



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Taxa De Internação E Mortalidade Por Sepse Em Crianças E Adolescentes

Autores: VITÓRIA DA CUNHA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), BRUNA FELISBERTO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), EMANUELLE APARECIDA DE AGUIAR FAUSTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), JULIANA LUIZA PAULA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LAURA SETRAGNI FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUANA LINS SILVA TÉRCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), THÂMILA MELISSA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: Introdução: A sepse na pediatria é caracterizada pela presença da Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica a partir de uma infecção comprovada ou suspeita. Já foi uma causa importante de morte em crianças, e apesar da queda nas taxas de mortalidade ainda é a principal causa de óbito infantil em UTIs. Diante disso, a análise epidemiológica das taxas de internação e mortalidade por sepse em crianças e adolescentes é essencial para entender a evolução da doença e aprimorar estratégias de intervenção. Esses dados permitem uma alocação mais eficiente de recursos, além de orientar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as populações com maior incidência de sepse, garantindo um atendimento mais ágil e eficaz.
Objetivos: Analisar a incidência de internações e óbitos por sepse entre crianças e adolescentes no Brasil ao longo de 2024, explorando variações regionais e fatores associados.
Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo realizado com base em dados do Datasus (Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde), os quais correspondem às internações e à mortalidade por sepse em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos durante o ano de 2024.
Resultados: As taxas de internação (em relação ao total de registros nas cinco regiões durante o ano de 2024) foram as seguintes: 10,05 (Norte), 26,16 (Nordeste), 38,58 (Sudeste), 18,81 (Sul) e 6,41 (Centro-Oeste). Já as médias das taxas de mortalidade (para cada 1000 habitantes) exibiam os seguintes valores: 13,01 (Norte), 11,13 (Nordeste), 11,61 (Sudeste), 7,32 (Sul) e 12,63 (Centro-Oeste).
Conclusão: A partir dos resultados observou-se uma disparidade importante entre as taxas de internação e mortalidade por sepse em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos nas diferentes regiões do Brasil durante o ano de 2024. A região Centro-Oeste é um fator representativo pois, apesar de apresentar a menor taxa de internação entre as demais regiões, é a que possui uma das maiores taxas de mortalidade para cada 1000 habitantes. Em contrapartida, na região Sudeste, é possível constatar a situação inversa. A análise desses fatos sugere uma carência assistencial em saúde dos pacientes pediátricos acometidos pela síndrome, devido à dissonância encontrada entre os dois objetos de estudo - taxa de internação e de mortalidade por infecção. Desse modo, o presente estudo contribui com um panorama da síndrome inflamatória em crianças, ao estimular a personalização do cuidado de acordo com a necessidade de cada local a fim de melhorar os prognósticos e incentivar a elaboração de estudos que compreendam, com maior embasamento, as causalidades desse resultado para análises prospectivas.